

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA SOBRE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****DEVELOPMENT AND VALIDATION OF AN INSTRUMENT TO ASSESS PHYSICAL THERAPY UNDERGRADUATE STUDENTS' KNOWLEDGE OF TERRITORIALIZATION IN PRIMARY HEALTH CARE****CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE UN INSTRUMENTO PARA LA EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO DE ESTUDIANTES DE PREGRADO EN FISIOTERAPIA SOBRE LA TERRITORIALIZACIÓN EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE LA SALUD**

10.56238/revgeov17n2-029

**Nivea Macena de Lima**

Mestrado em Ensino em Saúde e Tecnologia

Instituição: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

E-mail: niveamacenab@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8737-0845>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4810597187336161>**Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska**

Pós Doutora em Educação a Distância e e-Learning

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Aberta - Lisboa,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: [rozangela.wyszomirska@famed.ufal.br](mailto:rozangela.wyszomirska@famed.ufal.br)Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0066-8927>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7961962447769999>**RESUMO**

Considerando o papel da Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado no Sistema Único de Saúde e a territorialização como diretriz estruturante para a organização das ações nesse nível de atenção, observa-se a inexistência de instrumentos validados que avaliem, de forma específica, o conhecimento de graduandos em Fisioterapia acerca desse processo. Diante dessa lacuna, o presente estudo teve como objetivo descrever a construção e a validação de um instrumento destinado à avaliação do conhecimento de estudantes de graduação em Fisioterapia sobre territorialização na atenção primária. Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em etapas sequenciais de elaboração do instrumento, validação de conteúdo por juízes especialistas e validação semântica com discentes de Fisioterapia. A validação de conteúdo foi realizada por cinco especialistas, utilizando o Índice de Validade de Conteúdo e a taxa de concordância entre avaliadores para mensuração dos critérios de clareza, pertinência e abrangência. A validação semântica foi conduzida com cinco estudantes de Fisioterapia, com o objetivo de avaliar a compreensão dos itens e a adequação da linguagem. Como resultado, obteve-se um instrumento estruturado em dois domínios — aspectos teórico-normativos e prático-operacionais da territorialização — composto por questões objetivas de múltipla escolha. O instrumento apresentou índices satisfatórios de validade de conteúdo e adequada



compreensão semântica, após ajustes realizados com base nas sugestões dos avaliadores. Conclui-se que o instrumento desenvolvido é válido e apropriado para avaliar o conhecimento de graduandos sobre territorialização, podendo subsidiar processos formativos, avaliações educacionais e estratégias de fortalecimento da formação profissional.

**Palavras-chave:** Questionário de Conhecimento. Fisioterapia. Validação

### ABSTRACT

Considering the role of Primary Health Care as the organizer of care within the Brazilian Unified Health System and territorialization as a structuring guideline for organizing actions at this level of care, there is a lack of validated instruments that specifically assess the knowledge of undergraduate physiotherapy students regarding this process. Given this gap, the present study aimed to describe the construction and validation of an instrument designed to assess the knowledge of undergraduate physiotherapy students about territorialization in primary care. This is a methodological study, developed in sequential stages of instrument development, content validation by expert judges, and semantic validation with physiotherapy students. Content validation was performed by five experts, using the Content Validity Index and the inter-rater agreement rate to measure the criteria of clarity, relevance, and comprehensiveness. Semantic validation was conducted with five physiotherapy students to assess the comprehension of the items and the adequacy of the language. As a result, an instrument structured in two domains—theoretical-normative and practical-operational aspects of territorialization—was obtained, composed of objective multiple-choice questions. The instrument presented satisfactory content validity and adequate semantic comprehension indices after adjustments made based on the evaluators' suggestions. It is concluded that the developed instrument is valid and appropriate for assessing undergraduate students' knowledge of territorialization, and can support formative processes, educational evaluations, and strategies for strengthening professional training.

**Keywords:** Knowledge Questionnaire. Physiotherapy. Validation.

### RESUMEN

Considerando el rol de la Atención Primaria de Salud como organizadora de la atención dentro del Sistema Único de Salud y la territorialización como directriz estructurante para la organización de acciones en este nivel de atención, existe una carencia de instrumentos validados que evalúen específicamente el conocimiento de los estudiantes de fisioterapia de pregrado sobre este proceso. Dada esta carencia, el presente estudio tuvo como objetivo describir la construcción y validación de un instrumento diseñado para evaluar el conocimiento de los estudiantes de fisioterapia de pregrado sobre la territorialización en atención primaria. Se trata de un estudio metodológico, desarrollado en etapas secuenciales de desarrollo del instrumento, validación de contenido por jueces expertos y validación semántica con estudiantes de fisioterapia. La validación de contenido fue realizada por cinco expertos, utilizando el Índice de Validez de Contenido y la tasa de acuerdo interevaluadores para medir los criterios de claridad, relevancia y exhaustividad. La validación semántica se realizó con cinco estudiantes de fisioterapia para evaluar la comprensión de los ítems y la adecuación del lenguaje. Como resultado, se obtuvo un instrumento estructurado en dos dominios: teórico-normativo y práctico-operacional de la territorialización, compuesto por preguntas objetivas de opción múltiple. El instrumento presentó una validez de contenido satisfactoria y una comprensión semántica adecuada tras los ajustes realizados según las sugerencias de los evaluadores. Se concluye que el instrumento desarrollado es válido y apropiado para evaluar el conocimiento de los estudiantes de pregrado sobre territorialización y puede apoyar procesos formativos, evaluaciones educativas y estrategias para fortalecer la formación profesional.

**Palabras clave:** Cuestionario de Conocimientos. Fisioterapia. Validación.



## 1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia foi uma área da saúde proveniente da junção de saberes e práticas envolvendo medicina, enfermagem e educação física, adquirindo reconhecimento profissional por meio da reabilitação física destinada a pessoas com incapacidades motoras, em atendimento às necessidades específicas da época consoante ao surgimento da profissão (Espíndola; Borenstein, 2011).

Durante muitos anos, o caráter do atendimento fisioterapêutico foi voltado à aplicação de técnicas reabilitadoras, e a formação orientada para currículos tecnicistas, com limitações para a visão integral do indivíduo, baseando-se na transferência de conhecimentos e transmissão de habilidades (Silva et al., 2021). A partir de 2002, com a publicação da Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o curso de Fisioterapia, observou-a necessidade de redirecionar os cursos da área de saúde, para para atuação no SUS (BRASIL, 2002)

No entanto, apesar da adoção da DCN pelas IES, a formação do profissional fisioterapeuta tende a ser no âmbito assistencial, com pouca ênfase na porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS): a atenção primária à saúde (APS) (Barcellos et al., 2019).

Dentre as diretrizes do SUS operacionalizadas pela atenção primária à saúde (Brasil, 2017), a territorialização compreende um processo dinâmico de delimitação, reconhecimento e análise do território adscrito às equipes de saúde, incorporando dimensões demográficas, epidemiológicas, sociais, culturais e ambientais (Conasems, 2021). Nesse sentido, o domínio conceitual e prático da territorialização se torna indispensável para a qualificação das ações em APS e para a efetivação dos princípios do SUS.

Apesar da relevância da territorialização na prática profissional e na formação em saúde, observa-se uma **lacuna na literatura quanto à existência de instrumentos validados capazes de avaliar, de forma específica, o conhecimento de graduandos em Fisioterapia sobre esse processo**. A ausência de ferramentas padronizadas dificulta a mensuração do impacto das estratégias pedagógicas adotadas, limita a avaliação formativa dos estudantes e fragiliza o planejamento de intervenções educacionais baseadas em evidências.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo **descrever o processo de construção e validação de um instrumento destinado à avaliação do conhecimento de graduandos em Fisioterapia sobre territorialização na Atenção Primária à Saúde**, contribuindo para o aprimoramento da formação acadêmica e para o fortalecimento das práticas educativas no âmbito do SUS. (Benito, 2012; Pimentel et al., 2015).



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo metodológico, caracterizado por desenvolver instrumentos, de modo a garantir confiabilidade e validade na aplicação destes em diversos contextos (Souza *et al.*, 2017). O estudo teve como foco a elaboração e validação de um instrumento destinado à avaliação do conhecimento de graduandos em fisioterapia sobre territorialização.

O processo metodológico foi conduzido em etapas sequenciais e interdependentes, conforme representado no fluxograma do estudo (Figura 1), contemplando a elaboração do instrumento, validação de conteúdo, adequações sucessivas e validação semântica.

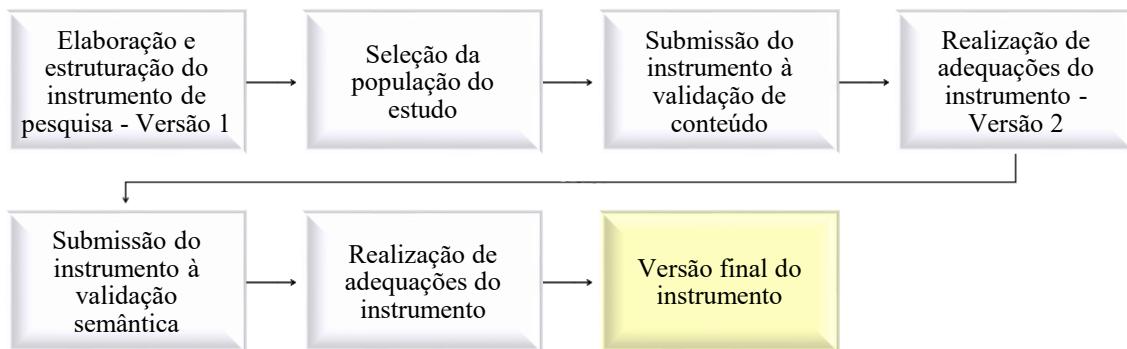
Com base na recomendação de Colucci, Alexandre e Milani (2015), foram adotadas duas etapas formais de validação: **validação de conteúdo**, realizada por juízes especialistas, e **validação semântica**, conduzida com estudantes de Fisioterapia. Essas etapas visaram assegurar que os itens do instrumento fossem representativos do construto avaliado, compreensíveis para o público-alvo e adequados aos objetivos propostos.

A validação de conteúdo tem por finalidade verificar a **relevância, representatividade e adequação dos itens** em relação ao instrumento investigado (Cândido *et al.*, 2022), enquanto a validação semântica busca identificar **problemas de compreensão, ambiguidades ou inadequações linguísticas** que possam comprometer a interpretação dos itens pelo respondente (Heitor *et al.*, 2015).

E, de forma geral, para estas duas etapas, é imprescindível elucidar os conceitos empregados, utilizados por Colucci, Alexandre e Milani (2015):

Clareza: avaliar a redação dos itens, ou seja, verificar se eles foram redigidos de forma que o conceito esteja compreensível e se expressa adequadamente o que se espera medir; Abrangência: verificar se cada domínio ou conceito foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens; Pertinência: notar se os itens realmente refletem os conceitos envolvidos, se são relevantes e, se são adequados para atingir os objetivos propostos.

Figura 1. Fluxograma do estudo metodológico.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores



## 2.2 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

O instrumento foi formulado para replicação em modalidade online, por meio de Formulário Google ou plataforma semelhante, e sua estrutura original (Versão 1) se inicia com a apresentação do estudo e os objetivos do instrumento, evoluindo para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguido do acesso ao preenchimento de dados inerentes ao respondente para, enfim, o avaliado ter acesso páginas correspondentes às dez perguntas de conhecimento sobre territorialização e APS. No fim das respostas, para melhor aproveitamento, dá-se um feedback (comentários) sobre as alternativas marcadas erroneamente, sinalizando a pontuação adquirida entre zero a dez, conforme Figura 2.

O instrumento foi inicialmente concebido para aplicação em **ambiente virtual**, por meio do Google Forms ou plataforma equivalente. Sua **versão inicial (Versão 1)** foi estruturada de forma sequencial, iniciando-se com a apresentação do estudo e dos objetivos do instrumento, seguida do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, coleta de dados sociodemográficos e acadêmicos, e, por fim, o acesso às questões de avaliação do conhecimento. Foi composto por **dez questões objetivas de múltipla escolha**, relacionadas à territorialização e à Atenção Primária à Saúde. Ao término do preenchimento, o respondente recebia um **feedback automático**, com comentários explicativos sobre as alternativas incorretas e a indicação da pontuação obtida, variando de zero a dez (Figura 2).

Figura 2. Fluxograma do instrumento de pesquisa



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

A página inicial continha informações gerais sobre a pesquisa e orientações para o uso da ferramenta. A página subsequente apresentava o TCLE, em consonância com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012. Na sequência, foram coletadas variáveis sociodemográficas e acadêmicas, incluindo: sexo, faixa etária, período do curso, natureza da instituição (pública ou privada), turno de estudo, histórico de disciplinas relacionadas à APS/Atenção Básica e realização de estágio na área.

Após essa etapa, o instrumento apresentou a pergunta introdutória: “*Você sabe o que é territorialização na Atenção Primária à Saúde?*”, com opções de resposta “sim”, “não” ou “prefiro não responder”.



Em seguida, foram disponibilizadas as dez questões de conhecimento, cujas respostas deveriam ser assinaladas como “verdadeiro”, “falso” ou “prefiro não responder”. As questões foram organizadas em **dois domínios**, conforme a proposta de Sireci (1998): **Domínio 1** – aspectos normativos e conhecimentos teóricos relacionados à territorialização; **Domínio 2** – práticas, atitudes e operacionalização do processo de territorialização na APS.

A elaboração do conteúdo do instrumento baseou-se em três referências centrais:

- a) Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017) (Brasil, 2017);
- b) Caderno de Atenção Básica nº 39, volume 1 (Brasil, 2014);
- c) Teoria do processo de Territorialização Colussi e Pereira (2016), que organiza o processo em fases de planejamento, coleta e análise de dados.

Para a classificação do desempenho dos respondentes, adotou-se a equivalência entre pontuação e conceitos proposta pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), adaptada para este instrumento:

- a) **Conceito A (Excelente):**  $8 \leq \text{pontuação} \leq 10$
- b) **Conceito B (Bom):**  $6 \leq \text{pontuação} < 8$
- c) **Conceito C (Regular):**  $4 \leq \text{pontuação} < 6$
- d) **Conceito D (Não satisfatório):**  $0 \leq \text{pontuação} < 4$

Buscando favorecer a adesão dos participantes, o instrumento utilizou **linguagem clara, objetiva e acessível**, além de elementos visuais ilustrativos, com imagens vetoriais associadas a cada questão.

### 2.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo contou com dois grupos distintos. O primeiro grupo incluiu cinco juízes especialistas, responsáveis pela validação de conteúdo do instrumento, selecionados por meio do método bola de neve. O segundo grupo foi constituído por cinco estudantes de fisioterapia, para a validação semântica do instrumento, selecionados por critério de conveniência.

Os critérios de inclusão dos juízes especialistas foram: ser docente de qualquer área da saúde, possuir experiência e/ou especialização comprovada em Saúde Coletiva e/ou Saúde da Família e titulação mínima de mestre. Para os estudantes, os critérios de incluíram estar regularmente matriculado no curso de Fisioterapia em Instituição de Ensino Superior no estado de Alagoas e apresentar disponibilidade para responder ao formulário online. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não concluíram o preenchimento do instrumento no prazo de 15 dias após o envio.



Os juízes especialistas foram convidados por meio de Carta Convite, contendo informações sobre os objetivos do estudo, a relevância do instrumento e as orientações para participar.

## 2.4 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

A validação de conteúdo foi realizada em ambiente virtual, com a participação dos cinco juízes especialistas, por meio de um questionário estruturado em seis etapas (Quadro 1): identificação do juiz (dados sociodemográficos e trajeto acadêmico individual), informações gerais do instrumento, análise dos itens de identificação do respondente, avaliação dos domínios, desenvolvimento e avaliação dos itens e considerações finais.

Para a avaliação das etapas de informações gerais do instrumento e análise de itens, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que objetiva medir a concordância dos juízes frente à representatividade da clareza dos itens. Assim sendo, os juízes especialistas pontuaram cada item em “1 = não claro, 2 = pouco claro, 3 = bastante claro, 4 = muito claro”, sendo necessária uma concordância mínima de 0,80 (Pasquali, 2010; Wynd; Schmidt; Schaefer, 2003).

A avaliação de domínios foi regida pela porcentagem de concordância Kappa entre os juízes, devendo esta ser excelente, ou seja, entre 0,81 a 1,0 (Lands, Koch, 1977).

Por fim, nas considerações finais foram analisadas em relação a satisfação dos juízes frente aos aspectos gerais do instrumento, como cores, imagens vetoriais e linguagem utilizada, com espaços para comentários e contribuições.

Quadro 1. Itens componentes da validação e forma de avaliação.

ETAPA	CONCEITO	MODALIDADE DE RESPOSTA	MODO DE ANÁLISE
I) Identificação do juiz especialista participante	Não se aplica	Múltipla escolha	Estatística simples
II) Informações gerais do instrumento	Clareza (Colucci; Alexandre; Milani, 2015)	Múltipla escolha e espaço para observações/pontuações qualitativas	IVC*
III) Análise dos itens de identificação do aluno participante	Clareza (Colucci; Alexandre; Milani, 2015)	Múltipla escolha e espaço para observações/pontuações qualitativas	IVC*
IV) Avaliação de domínios	Abrangência (Colucci; Alexandre; Milani, 2015)	Múltipla escolha e espaço para observações/pontuações qualitativas	Taxa de concordância (%)
V) Desenvolvimento e avaliação dos itens	Clareza e relevância (Colucci; Alexandre; Milani, 2015)	Múltipla escolha e espaço para observações/pontuações qualitativas	IVC*
VI) Considerações finais	Satisfação	Múltipla escolha e espaço para observações/pontuações qualitativas	Escala de Likert (4 pontos)

\*Índice de Validade de Conteúdo

Fonte: Elaborada pelos próprios autores



## 2.5 VALIDAÇÃO SEMÂNTICA DO INSTRUMENTO

Após a validação de conteúdo e os ajustes sugeridos pelos juízes, a versão revisada do instrumento foi submetida à validação semântica, realizada por 5 estudantes de Fisioterapia, por meio de formulário eletrônico. Os participantes avaliaram a clareza de cada item utilizando escala de quatro pontos, além de registrarem comentários sobre dificuldades de compreensão, termos ambíguos ou sugestões de reformulação. Essa etapa permitiu assegurar que os itens fossem compreendidos de forma adequada pelo público-alvo, resultando na versão final do instrumento.

## 3 RESULTADOS

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS JUÍZES ESPECIALISTAS

O comitê de juízes especialistas foi composto por cinco participantes, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades variando entre 31 e 60 anos. Todos exerciam atividade docente no momento da pesquisa. Quanto à formação acadêmica, quatro juízes possuíam especialização em Saúde Pública e/ou Saúde Coletiva, e um apresentava ampla experiência prática e atuação em gestão em serviços de saúde.

### 3.2 RESULTADOS DA VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

#### 3.2.1 Informações gerais do instrumento

Nesta etapa os juízes especialistas registraram sugestões relacionadas principalmente à **redução do volume textual das instruções iniciais**, visando maior objetividade e fluidez na leitura, bem como à **adequação do título do instrumento**, com proposta de alteração para torná-lo mais específico ao instrumento avaliado. Ambas as recomendações foram integralmente acatadas. Os itens avaliados nessa etapa apresentaram IVC satisfatório, atendendo ao ponto de corte mínimo estabelecido ( $IVC \geq 0,80$ ).

#### 3.2.2 Análise dos itens de identificação do estudante

Na análise dos itens destinados à caracterização sociodemográfica e acadêmica dos estudantes, os juízes apresentaram sugestões pontuais, destacando-e “inserir a opção de turno integral”, “perguntar se o participante tem formação prévia” e perguntar se cursou disciplina na área de Saúde Pública/Coletiva, com direcionamento explícito para a Atenção Primária à Saúde. As sugestões foram consideradas pertinentes e incorporadas à versão subsequente do instrumento, contribuindo para maior precisão na caracterização do perfil dos participantes.

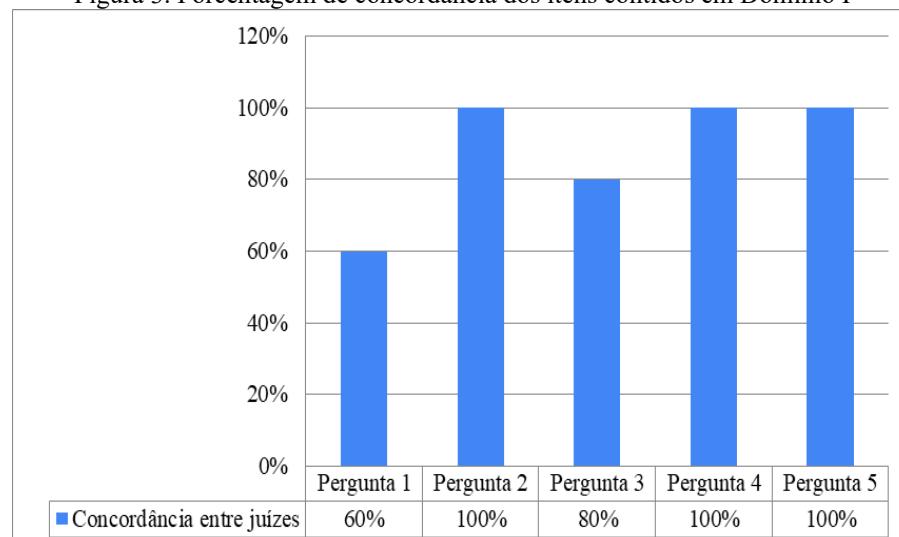


### 3.2.3 Avaliação dos domínios do instrumento

A avaliação da adequação dos itens aos domínios propostos foi realizada por meio da **taxa de concordância entre os juízes**, expressa em porcentagem. Os resultados estão apresentados nos Figuras 3 e 4, correspondentes aos Domínios 1 e 2, respectivamente.

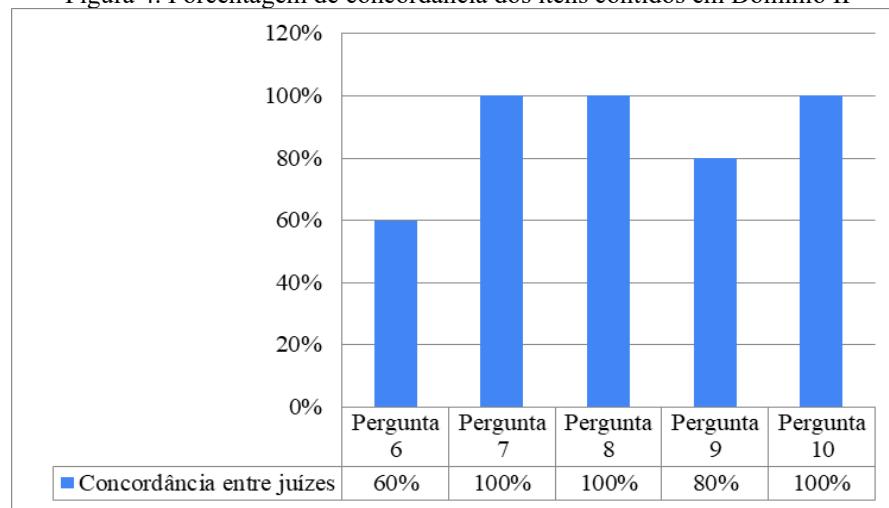
A maioria dos itens apresentou concordância classificada como excelente ( $\geq 0,81$ ). Entretanto, os itens 01, 03, 06 e 09 apresentaram valores inferiores ao ponto de corte estabelecido, indicando necessidade de revisão quanto à sua alocação nos domínios. Diante disso, esses itens foram reformulados e reorganizados, com ajustes conceituais e redacionais, a fim de assegurar maior coerência entre o conteúdo das questões e os domínios teóricos definidos.

Figura 3. Porcentagem de concordância dos itens contidos em Domínio I



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Figura 4. Porcentagem de concordância dos itens contidos em Domínio II



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

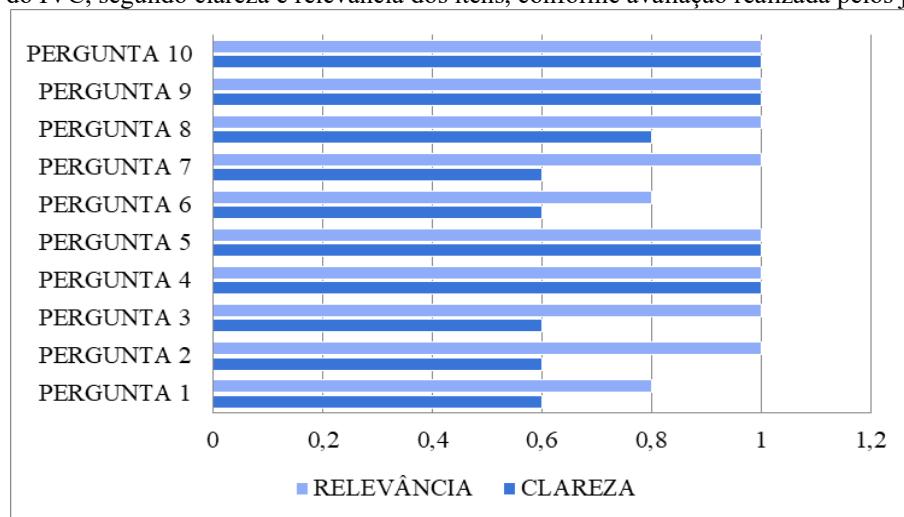


### 3.2.4 Avaliação da clareza e relevância dos itens

A análise da clareza e da relevância das questões objetivas foi realizada por meio do IVC, cujos valores estão apresentados no Gráfico 3. Os itens que apresentaram IVC inferior a 0,80 foram considerados passíveis de reformulação.

Com base nas avaliações e comentários qualitativos dos juízes especialistas, foram realizadas alterações na redação das afirmativas, com o objetivo de aprimorar a precisão conceitual, reduzir ambiguidades e alinhar o conteúdo às referências normativas e teóricas que fundamentaram o instrumento. As modificações resultaram na **Versão 2 do instrumento**, que foi reapresentada aos juízes e considerada adequada para prosseguimento às etapas seguintes.

Figura 5. Valores do IVC, segundo clareza e relevância dos itens, conforme avaliação realizada pelos juízes especialistas.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

### 3.3 RESULTADOS DA VALIDAÇÃO SEMÂNTICA

A validação semântica foi realizada com cinco estudantes de Fisioterapia, todas do sexo feminino, com idades entre 19 e 31 anos, regularmente matriculadas no 7º período de uma instituição de ensino superior privada localizada no interior do estado de Alagoas.

De modo geral, os participantes atribuíram escores elevados de clareza às questões do instrumento. As principais observações registradas referiram-se à compreensão de termos específicos, como “corresponsabilização”, “oriundo”, “advindo” e “proveniente”. Diante dessas considerações, optou-se pela substituição desses termos por sinônimos de uso mais frequente e acessível, sem prejuízo do rigor conceitual.

Após a incorporação dessas alterações, o instrumento foi considerado **semanticamente adequado**, resultando em sua **versão final**, apto para aplicação junto ao público-alvo e disponibilizado na Plataforma EduCAPES, em acesso aberto, por meio do link: <http://educapes.capes.br/handle/capes/1134059>.



## 4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver e validar um instrumento para avaliação do conhecimento de graduandos em Fisioterapia acerca da territorialização na APS, respondendo a uma lacuna relevante identificada na literatura. Embora existam estudos que descrevem práticas fisioterapêuticas na APS, predominantemente sob a forma de relatos de experiência ou investigações qualitativas (Nordi; Aciole, 2020), observa-se escassez de documentos normativos oficiais — seja no âmbito ministerial, seja no interior da própria categoria profissional — que definam de maneira clara e sistematizada o papel do fisioterapeuta no contexto da Estratégia Saúde da Família e do Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva; Ros, 2007). Tal indefinição repercute diretamente na formação e na prática profissional, justificando a necessidade de instrumentos avaliativos específicos.

Os resultados obtidos indicam que o instrumento apresenta adequada validade de conteúdo e semântica, sustentada pela elevada concordância entre juízes especialistas quanto à clareza, pertinência e representatividade dos itens. A adoção do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e da concordância entre avaliadores segue recomendações amplamente consolidadas na literatura metodológica em saúde, conferindo robustez científica ao processo de validação (Pasquali, 2010; Coluci *et al.*, 2015; Ferreira *et al.*, 2021; Cândido *et al.*, 2022). Ademais, a validação semântica com o público-alvo mostrou-se fundamental para garantir a compreensão dos itens, sem prejuízo do rigor conceitual, aspecto reiteradamente destacado em estudos contemporâneos de validação de instrumentos educacionais com juízes (Yusoff, 2020; Koh *et al.*, 2021).

A relevância do instrumento torna-se ainda mais evidente quando analisada à luz do contexto formativo da Fisioterapia no Brasil. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais orientarem uma formação generalista, crítica e voltada para o SUS, muitas instituições de ensino superior ainda mantêm modelos pedagógicos que não priorizam efetivamente os princípios e diretrizes da Atenção Primária, como a integralidade e a organização do cuidado a partir do território (Almeida *et al.*, 2014). Soma-se a isso o fato de que a carga horária destinada à APS permanece reduzida na maioria dos cursos, quando comparada às disciplinas de cunho reabilitador e especializado (Neto; Aguiar, 2013), o que contribui para a manutenção de um perfil profissional distante das necessidades do sistema público de saúde.

Nesse cenário, a criação de instrumentos capazes de mensurar conhecimentos específicos emerge como estratégia pedagógica e avaliativa relevante, ao permitir a identificação de fragilidades formativas e orientar intervenções educacionais alinhadas à lógica da aprendizagem significativa e do “aprender fazendo” (Maeyama *et al.*, 2016). Instrumentos dessa natureza podem potencializar a integração ensino-serviço, subsidiando ações formativas mais aderentes ao cotidiano da APS e às demandas reais dos territórios.

Iniciativas semelhantes foram identificadas na literatura, como o questionário validado por Ferreira *et al.* (2021), destinado à avaliação do conhecimento sobre APS entre graduandos da área da



saúde. Embora esse instrumento conte colecionados à organização dos processos de trabalho e aborde, de forma transversal, aspectos de território e territorialização, não se dedica especificamente a esse instrumento. Ainda assim, sua existência reforça a importância de avaliações sistematizadas sobre saberes em APS e converge com a proposta do presente estudo ao defender instrumentos como guias para a formação de profissionais comprometidos com o SUS. Destaca-se, contudo, que não foram encontrados instrumentos validados que tratem especificamente da territorialização, o que confere caráter inovador ao presente trabalho.

Outros estudos, como o de Barcellos *et al.* (2019), avaliaram o conhecimento de graduandos em Fisioterapia sobre a APS por meio de entrevistas semiestruturadas, construídas a partir da literatura. Apesar de compartilharem o objetivo de orientar a formação profissional para o SUS, tais investigações não descrevem processos formais de validação dos instrumentos utilizados, o que limita a reproduzibilidade e a comparabilidade dos achados. Nesse sentido, a validação sistemática adotada neste estudo representa um avanço metodológico relevante.

A literatura recente reforça que instrumentos aplicados na área da saúde devem demonstrar fidedignidade em relação ao construto que pretendem avaliar, garantindo legitimidade e credibilidade aos resultados produzidos (Silva *et al.*, 2024). Estudos de validação na APS têm se concentrado, majoritariamente, na avaliação de processos de trabalho e organização dos serviços, com aplicação direta a profissionais atuantes (Monteiro *et al.*, 2018; Sako *et al.*, 2018), sendo menos frequentes aqueles direcionados à formação acadêmica. Ainda assim, observa-se convergência metodológica quanto ao uso do IVC e à combinação de validação de conteúdo e semântica, estratégia também adotada no presente estudo.

Por fim, no âmbito específico da Fisioterapia, embora haja número crescente de instrumentos validados, estes concentram-se sobretudo em avaliações clínicas e decisões terapêuticas em diferentes especialidades, o que reafirma a predominância do modelo reabilitador na produção científica e na formação profissional (Mangueira *et al.*, 2021; Chomem *et al.*, 2023). Assim, o instrumento proposto amplia esse horizonte ao deslocar o foco para a APS e, especificamente, para a territorialização, contribuindo para o fortalecimento de uma formação mais alinhada às necessidades do SUS e aos desafios contemporâneos da saúde coletiva.

## 5 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a elaboração e validação inicial de um instrumento destinado à avaliação do conhecimento de graduandos em fisioterapia acerca da territorialização na Atenção Primária à Saúde, temática central para a organização do cuidado e para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde. As etapas de validação de conteúdo e semântica demonstraram adequada clareza,



pertinência e abrangência dos itens, conferindo ao instrumento consistência conceitual e aplicabilidade educacional.

Nesse sentido, a ferramenta apresenta potencial para apoiar processos avaliativos, identificar lacunas formativas e subsidiar estratégias de integração ensino-serviço voltadas à qualificação da formação em saúde. Apesar da necessidade de aprofundamento das análises psicométricas, o instrumento representa um avanço ao suprir a lacuna de avaliações específicas sobre territorialização no âmbito da fisioterapia, contribuindo para o fortalecimento da formação orientada para a Atenção Primária e para o SUS.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de juízes especialistas e de participantes na validação semântica, o que, embora compatível com estudos metodológicos, pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, o processo de validação restringiu-se às etapas de conteúdo e semântica, não contemplando análises psicométricas adicionais, como validade de constructo, validade de critério e consistência interna.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra, a aplicação do instrumento em diferentes contextos institucionais e regiões, bem como a realização de estudos que aprofundem suas propriedades psicométricas e explorem sua adaptação para outros cursos da área da saúde.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. et al. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. *Fisioterapia e Pesquisa*, [s. l.], v. 21, p. 271-278, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/BgDXRVWnxRNzyvbdm7tZCKv/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BARCELLOS, L. et al. Formação do fisioterapeuta para a atenção básica. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, [s. l.], p. 14-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1481>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- BENITO, G. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 65, p. 172-178, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022810025>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- BERTONCELLO, D.; PIVETTA, H. Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em fisioterapia: reflexões necessárias. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, [s. l.], v. 2, n. 4, 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/666>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- BISPO, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, [s. l.], v. 16, p. 655–668, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/vCjL7LBTWG8DJ6ZqG3HwGCj/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 11, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_az\\_garantindo\\_saude\\_municipios\\_3ed\\_p1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf). Acesso em: 05 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 14 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 39: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo\\_apoio\\_saude\\_familia\\_cab39.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf). Acesso em: 03 fev. 2024.
- CÂNDIDO, R. N. et al. Construção e validação de conteúdo de instrumento para avaliação da atenção à saúde de adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1075–1086, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/>. Acesso em: 26 abr. 2025.



CHOMEM, P. et al. Construction and validation of an instrument for physical therapy assessment and functional classification in the biopsychosocial model of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) for hospitalized HIV patients. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, e21002523en, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/QpVCRZMZb5G4ymVhHsKXsxP/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 925–936, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qTHcjt459YLYPM7Pt7Q7cSn/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. Territorialização como instrumento do planejamento local na atenção básica. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13957/1/TERRITORIALIZACAO\\_LIVRO.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13957/1/TERRITORIALIZACAO_LIVRO.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

CONASEMS. Manual do(a) gestor(a) municipal do SUS: diálogos no cotidiano. Brasília, DF: CONASEMS, 2021. Disponível em: <https://portalfns.saude.gov.br/edicao-2021-do-manual-do-gestor-municipal-do-sus/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

FERREIRA, K. E. M. S. et al. Validação de questionário sobre conhecimento da Atenção Primária à Saúde para discentes. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 24, n. 4, p. 672–685, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358238>. Acesso em: 19 jan. 2025.

HEITOR, S. F. D. et al. Tradução e adaptação cultural do questionário sobre motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ) para a língua portuguesa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2339–2346, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n8/2339-2346/>. Acesso em: 11 out. 2023.

MAEYAMA, M. A. et al. Integração ensino-serviço na atenção básica: uma proposta de instrumento de avaliação. *Inova Saúde*, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1–29, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/2387/2456>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MANGUEIRA, D. S. et al. Validação de instrumento para avaliação clínica em fisioterapia obstétrica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 10529–10543, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23900>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MONTEIRO, D. S. et al. Validação de uma tecnologia educativa em biossegurança na atenção primária. *Revista Cuidarte*, Bucaramanga, v. 10, n. 2, e641, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/LSzF8LJTn9syk6BY9g96TBK/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

NETO, N. C. R.; AGUIAR, A. C. A. A Atenção Primária à Saúde nos cursos de graduação em fisioterapia no município do Rio de Janeiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1403–1420, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zpqqNV5yyVpvtPqF9TnK7mD/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

NORDI, A. B. A.; ACIOLE, G. G. Ampliando a Família da Saúde: ações de fisioterapia na Atenção Primária. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 2020. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2451>. Acesso em: 18 jan. 2025.



PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206–213, 1998.

PIMENTEL, E. C. et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 352–358, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NNVYqMTSkCBsPXXQHTcWZLL/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SAKO, M. P. et al. Knowledge about precautions in Primary Health Care: tool validation. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 71, p. 1589–1595, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LZGVcKvqKkLMCWcjcTb6m9H/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTANA, A. S. R.; BARROS, L. M. Atuação do fisioterapeuta do NASF-AB nas atividades de apoio matricial, promoção à saúde e articulação de rede: relato de experiência. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34317>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SILVA, D. J.; ROS, M. A. D. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1673–1681, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M8jvNrBXHsRLS8GYRt8KxMq/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, G. B. M. et al. Construction and validation of the community health workers perception questionnaire on conditions amenable to physiotherapy in primary health care. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 37, e37101, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/LSzF8LJTn9syk6BY9g96TBK/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, R. F. et al. A origem e evolução da fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 7, p. 782–791, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1718>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SIRECI, S. G. The construct of content validity. *Social Indicators Research*, Dordrecht, v. 45, p. 83–117, 1998. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1006985528729>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, A. C. et al. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 649–659, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/v5hs6c54VrhmjvN7yGcYb7b/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

TEO, C. R. P. A.; MATTIA, B. J. Formação profissional em saúde: pelas tramas das Diretrizes Curriculares Nacionais. In: RIGUE, F. M.; MALAVOLTA, A. P. P. (org.). Costuras entre educação e saúde: possibilidades em movimento. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2021. p. 44–67. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/353688103>. Acesso em: 8 jan. 2024.

TREMÉA, D. M. et al. Percepções de estudantes do curso de fisioterapia sobre a territorialização no processo de formação em saúde. *Extramuros: Revista de Extensão da UNIVASF*, Petrolina, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1847>. Acesso em: 5 fev. 2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Proposta de equivalência entre nota e conceito. Araranguá: UFSC, 2014. Disponível em:  
<https://girardi.pginas.ufsc.br/files/2014/04/tabelaConversaoConceito.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

WYND, C. A.; SCHMIDT, B.; SCHAEFER, M. A. Two quantitative approaches for estimating content validity. Western Journal of Nursing Research, v. 25, n. 5, p. 508–518, 2003. Disponível em:  
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0193945903252998>. Acesso em: 19 mar. 2023.

